

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 4\$500 réis

Numero avulso..... 40 »

ESTRANGEIRO

Por anno e equivalente à assignatura em Portugal,
acrescendo o porte do correio.

COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO



ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20 »

Os srs. assignantes tem 20 % de abatimento

BRAGA, 27 de Fevereiro de 1891

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedido-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda autorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Arceidiocese Primacial, e forem ali publicadas;

Esperando Nós que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua índole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

APOSENTAÇÃO PAROCHIAL

Damos em seguida a Circular do Ministerio da Justiça, d'onde se vê que foi prorogado por sessenta dias o praso fixado no artigo 2.º do Decreto regulamentar de 30 de dezembro ultimo para que os parochos collados possam declarar se querem ou não gosar da aposentação concedida pela Carta de Lei de 14 de setembro de 1890:

«Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça—Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos—1.ª Repartição—Circular.

Sua Magestade El-Rei, em vista das ponderações que lhe foram presentes pelo Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, houve por bem prorogar por sessenta dias o praso fixado no artigo 2.º do decreto regulamentar de 30 de dezembro do anno proximo preterito para que os parochos collados nas igrejas do Continente do reino e ilhas adjacentes possam declarar, nos termos alli prescriptos, se querem ou não gosar do direito de aposentação concedido pela Carta de lei de 14 de setembro do mesmo anno.

O que o mesmo Augusto Senhor manda participar ao Reverendo Arcebispo de Braga, para seu conhecimento e para que o faça constar ao clero parochial da sua diocese.

Paço em 11 de Fevereiro de 1891.—Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão.»

LITURGIA

Dia 8 de março. Dominga 4.ª da Quaresma.
De ea. Cór violacea ou rosacea.

A missa na igreja do Seminario será ás 7 horas da manhã.

Celebrante, o muito digno Vice-reitor dr. João Nepomuceno Pimenta,

Diacono, Antonio José Sares.

Subdiacono, Antonio Rodrigues Dantas.

Mestre de ceremonias, André Fernandes de Azevedo.

Credenciario, Manoel Joaquim Rodrigues de Castro.

Thuriferario, Bento Alves da Rocha.

Ceroferarios, Albino José Alves Dias e Bento Antonio Gonçalves Liberal.

Coro

Antonio Barros Pereira

Antonio Luiz Vaz

Augusto Joaquim Alves dos Santos

Domingos Alves de Mattos

Domingos José Antunes Machado

Domingos da Costa Araujo.

EPISTOLA

A epistola da missa d'este dia é tirada do cap. 4.º da Carta de S. Paulo aos fieis da Galacia, provincia da Asia Menor.

Levantaram-se dissensões entre os christãos da florescente igreja da Galacia por causa do uso das ceremonias legaes de Moysés.

Alguns affirmavam a necessidade da obser-

vância da circuncisão e da lei moysaica e diziam que S. Paulo não tinha a investidura do apostolado como os outros apóstolos.

De semelhante discórdia e doutrina resultou que muitos christãos da Galacia se circuncidassem e outros estivessem resolvidos a fazer o mesmo quando S. Paulo, conhecedor do que succedia, lhes enviou a carta d'onde é extrahida a epistola da 4.^a domingo da Quaresma.

Chegando a ponto de fallar da circuncisão e dos legaes demonstrou o apóstolo que nem aquella nem estes eram indispensaveis para a salvação, como diziam os falsos doutores.

Recorda que Abrahão tivera duas mulheres, uma livre que foi Sara de quem nasceu Isaac, e outra escrava da qual nasceu Ismael.

Isaac e Ismael dous filhos de Abrahão representam allegoricamente os dous testamentos. Ismael significa o velho testamento e Isaac o novo testamento.

EVANGELHO

O evangelho que se encontra no cap. 6.^o de S. João refere que Jesus passara para além do mar da Galilêa conhecido tambem pelo nome de mar de Tiberiades, seguindo-o uma grande multidão porque via os milagres que Elle fazia.

Jesus chegando á praia oriental do mar de Tiberiades subiu a um monte onde se assentou com os discipulos. Nesta occasião estava proxima a solemnidade da paschoa em que os judeus commemoravam a sahida do Egypto.

Jesus levantando os olhos e vendo tão numerosa multidão perguntou a Philippe onde iriam comprar alimento para dar áquella gente, ao que Philippe respondeu que para isso não chegavam duzentos dinheiros.

N'este ponto interveio André dizendo que estava alli um rapaz que tinha cinco pães e dous peixes.

Jesus mandou que fizessem assentar a multidão e recebendo o pão e os peixes deu graças, abençoou-os e fel-os distribuir ao povo que estava assentado.

Terminada a refeição disse aos discipulos que reunissem o que tinha sobrado e encheram ainda doze cestos.

En vista d'este acontecimento a multidão confessou que Jesus era o Propheta que tinha de vir ao mundo.

Conhecendo Jesus que viriam a buscal-o para o fazerem rei fugiu só para o monte.

Diz o evangelista que Jesus fôra para a outra banda do mar da Galilêa ou de Tiberiades.

Herodes tendo mandado degolar o Baptista e ouvindo depois referir os prodigios operados por Jesus pensava e dizia que o Baptista havia resuscitado. Então Jesus que se achava em Capharnaum passou para a outra banda do mar de Ti-

berriades, para um lugar deserto ao pé da aldêa de Bethsaida.

A multidão, sabedora das curas que Jesus fazia nos enfermos seguiu-o para o deserto situado ao pé da Bethsaida, embora a jornada lhe fosse custosa, porque teve de rodear o mar de Tiberiades ao passo que Jesus o atravessou.

Diz o evangelho que estava proxima a festividade da paschoa. Esta circumstancia dá a razão porque devia ser numerosissima a quantidade de povo que seguiu a Jesus para a parte oriental do mar de Tiberiades, visto que na occasião da paschoa os judeus, affluindo de diversos pontos, se dirigiam á cidade de Jerusalem.

Chegado á praia oriental do mar de Tiberiades subiu Jesus com os discipulos a um monte.

Descendo d'este monte viu o numeroso povo que estacionava no campo e porisso perguntou a Philippe onde comprariam pão que dessem áquella gente.

Bem sabia Jesus o que havia de fazer, nem o embaraçava a falta de sustento necessario para aquella gente; mas assim quiz despertar a attenção de Philippe e dos demais discipulos para o milagre que se propunha realisar.

Tendo Philippe respondido que não bastava o pão comprado com duzentos dinheiros e dizendo outro discipulo que alli se achava um rapaz com cinco pães de cevada e dous peixes tomou Jesus os referidos pães e peixes e dando graças abençoou-os e distribuiu-os aos discipulos. Deu graças, isto é, louvou o Eterno Pae pelos seus beneficios e ao mesmo tempo abençoou, isto é, supplicou ao Eterno Pae que aos pães e peixes communicasse a virtude de se multiplicarem.

Com effeito a multiplicação deu-se e com tanta vantagem que a multidão ainda que muito numerosa comeu até saciar-se.

Jesus ordenou aos discipulos que reunissem as sobras da comida as quaes bastaram para se encherem doze cestos. Assim tornou-se mais evidente o milagre, não podendo haver duvida que os pães e os peixes se augmentaram a ponto de ainda depois da refeição de tanto povo sobrar muita comida.

O evangelho d'esta domingo dá-nos salutaes lições.

Na multidão que para seguir a Jesus rodea o mar de Tiberiades pelo lado do norte aprendemos com quanto cuidado se deve procurar a Christo que é a nossa ventura, a nossa felicidade.

No milagre da multiplicação dos pães e peixes deve o homem reconhecer que Deus não esquece quem a Elle recorre e ao mesmo tempo que o coração de Jesus é chamma ardentissima de caridade e amor.

Finalmente se os factos narradoes n'este evangelho são todos de alegria e consolo, por elles animem-se os fieis a proseguir na penitencia e

mortificação, lembrando-se de que Deus não esquece nem desampara quem o segue tendo-lhe aparelhado na vida eterna a coroa da bemaventurança.

O EPISCOPADO BRAZILEIRO

AO

CONGRESSO NACIONAL

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Snrs. Representantes da Nação:

Achamos-nos em uma hora solemne, como outra não houve e jámais haverá em nossa historia nacional.

Da sabedoria d'este respeitavel Congresso pendem de ora em diante os destinos da patria que tanto amamos e a constituição definitiva dos poderes que a devem reger. Por isso não é de admirar que a nação inteira volva ansiosa os olhos para este recinto, esperando vêr d'aquí sahir dentro em breve a paz e a liberdade consorciadas com a ordem publica e os direitos bem entendidos dos cidadãos.

Entre os assumptos variadissimos, de que se terá de occupar o primeiro Congresso da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, uma questão ha que se vai impôr fatalmente ás suas deliberações: é a situação actual da Igreja Catholica no Brazil. Desde alguns mezes essa grave questão agita e convulsiona as consciencias christãs. Com effeito, nenhuma outra póde haver, nem de maior monta, nem de mais alcance, porque a ella, forçosamente, se prende a sorte futura da patria.

A igreja Catholica, a que pertence o povo brasileiro, foi justamente esbulhada de seus sacrosantos direitos e com o maior desprezo eliminada das suas tradicionaes relações com o Estado. Ferida em seus divinos principios, ella pede justiça e reparação.

Defensores natos d'esta augusta religião, a cuja sombra se formou, medrou, e cresceu a nossa nacionalidade, sentem-se os Bispos brasileiros na indeclinavel necessidade de trazer para aqui uma palavra sua em defeza d'aquelles direitos conculcados. Obedecem n'isto a um grave dictame de sua consciencia. Ao primeiro Congresso Nacional queremos pedir que, n'esse trabalho de reconstrucção politica e social em que se vai empenhar toda a sua solitudine, não fiquem ignominiosamente espelhadas as nossas crenças religiosas, nem os direitos dos catholicos no Brazil, nem o respeito á religião de um povo, aliás nenhuma reconstrucção duravel se poderá operar, como bem nol-o demonstra, com a voz eloquente dos factos, o testemunho irrecusavel da historia universal em todos os tempos.

No projecto de constituição federal, apresentado pelo governo provisorio á discussão d'este respeitavel Congresso,—não o ignoram os illustres

membros de uma e outra camara de que elle se compõe,—algumas clausulas foram, em má hora, inseridas com o mais grave detrimento da religião catholica, que é a unica professada pelo povo brasileiro.

Em desempenho do nosso munus apostolico, tivemos, em tempo opportuno, a honra de levar á presença do Ex.^{mo} chefe do governo provisorio, por meio de uma commissão episcopal, tendo á sua frente o nosso venerando Metropolita, uma succinta Representação em que, com expressões do maior respeito, unanimes protestavamos todos contra a inserção das alludidas clausulas no pacto fundamental da nação e ao mesmo tempo faziamos sentir a gravidade do perigo que para a paz religiosa adviria da manutenção de taes clausulas no projecto definitivo.

De um lado, a justiça da causa que tinhamos a missão de defender e a solidez de razões em que assentámos as nossas respeitosas reclamações; e do outro, o criterio do illustre chefe do governo provisorio e as fagueiras esperanças que S. Ex.^a nos fez presentir eram para o Episcopado nacional garantias mais que seguras de que a voz afflicta dos Chefes espirituaes do povo brasileiro não ficaria reduzida a um vão clamor perdido na amplidão do deserto.

Infelizmente, porém, assim succedeu! Apesar dos recentes retoques,—retoques realmente illusorios!—ao projecto primitivo, as clausulas anti-catholicas, de que nos queixamos, alli permanecem ameaçadoras da santa liberdade das almas.

Em tão melindrosa conjunctura, quando a nossa voz, tão repassada de angustia, não achou echo nos conselhos do governo provisorio, que podemos fazer ainda?

O Episcopado brasileiro não hesita um só momento: eil-o aqui, diante do Congresso, appellando cheio de confiança, como um recurso supremo, para a sabedoria d'esta respeitavel assembléa.

Em nome, pois, dos elevados interesses da consciencia christã, que temos o dever de propugnar, em nome do mais acendrado patriotismo que sempre deve pautar todos os nossos actos, em nome da paz e concordia que devemos zelar a todo o transe, nós vos supplicamos, Ex.^{mos} Snrs. Representantes da Nação, que do pacto fundamental da Republica, que ora ides definitivamente construir, elimineis totalmente os principios antinomicos de nossa fé catholica.

Poupai á nossa cara patria o desdouro humilhante de ser a unica nação do mundo que supprimiu da sua constituição toda a idéa de Deus.

Nas mãos de cada um dos illustres membros d'esta conspicua assembléa tomamos a liberdade de depôr um exemplar da Representação dirigida, —ai! sem resultado algum!—ao Ex.^{mo} chefe do governo provisorio. Não temos que alterar ou acrescentar uma só virgula n'aquelle auctorisado docu-

mento. E' a palavra reflectida e unanime do Episcopado brasileiro.

Medita, pois, attentamente o Congresso, como a importancia da causa o requer, medita sobre as gravissimas considerações alli expendidas, e façanos justiça. Oxalá, Ex.^{mos} Snrs. Representantes da Nação, allivieis sem demora a consciencia nacional do grave peso que a opprime e das funestas apprehensões que a conturbam diante da medonha perspectiva de uma lucta religiosa.

Se sob o influxo da paixão intolerante de certos partidos, mais uma vez vierem a ser improficuas as nossas tentativas a bem do apaziguamento dos animos e da concordia entre todos os cidadãos,—elementos esses indispensaveis, maxime nos dias que correm, para a prosperidade e grandeza da patria,—então, no meio das tristezas de nossos corações restar-nos-á a doce consolação do dever cumprido com toda a lealdade. Sobre outros recai a tremenda responsabilidade da agitação religiosa a que o systematico esquecimento de nossos direitos vai forçosamente condemnar o paiz.

Em seu esclarecido e infatigavel zelo fez o Episcopado brasileiro quanto de si dependeu para conjurar tamanho mal!

Deus guarde a V. Ex.^{as}

Antonio, Arcebispo da Bahia.

Luiz, Arcebispo de Chalcide, Resignatario da Bahia.

João, Bispo de Diamantina.

Pedro, Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Lino, Bispo de S. Paulo.

Antonio, Bispo de Marianna.

Antonio, Bispo de Maranhão,

Carlos, Bispo de Cuyabá.

Claudio, Bispo do Rio Grande do Sul.

José, Bispo d'Olinda.

Joaquim, Bispo da Fortaleza.

Jeronymo, Bispo do Pará.

Joaquim, Bispo de Goyaz.

João, Bispo de Guerra, Coadjutor de Olinda.

Manoel, Bispo de Camaco, Coadjutor da Bahia.

Silverio, Bispo de Camaco, Coadjutor de Marianna.

RELATORIO E CONTAS

DA

VENERAVEL IRMANDADE DOS CLERIGOS POBRES

DA

CAPITAL

1889 a 1890

(MONTE-PIO DO CLERO)

VII

Visitantes

Entre os muitos visitantes do Hospicio do Clero de-remos fazer menção dos seguintes:

D. José III, Cardeal Patriarcha de Lisboa. Visitou o Hospicio em 23 de outubro de 1889. No mesmo dia visitou-o pela segunda vez o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Antonio, Arcebispo Bispo do Algarve.

D. Gaudencio, Arcebispo, Bispo de Portalegre em 27 de outubro de 1889.

D. Mannel, Arcebispo de Mitylene em 13 de dezembro de 1889.

Todos estes Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Prelados ficaram muito impressionados com o Hospicio, prometteram dispensar-lhe a sua muito valiosa protecção, e dois d'elles já se hospedaram no mesmo.

Hospedes

O primeiro presbytero que dormiu no Hospicio foi o irmão juiz, Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos em 13 de janeiro do corrente anno.

Desde então até ao presente tem-se hospedado tres Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Prelados, com os seus familiares e onze presbyteros, alguns dos quaes não eram irmãos.

Indicaremos os seus nomes:

D. Antonio, Arcebispo Bispo do Algarve e seus familiares.

D. Gaudencio, Arcebispo Bispo de Portalegre e seus familiares.

D. Manuel, Bispo do Funchal e seus familiares.

Padre Francisco Barbosa da Silva—parcho missionario da Huilla.

Padre Casimiro de Nazareth—missionario goano.

Dr. Agostinho d'Almeida Azevedo—conego da Santa Igreja Patriarchal.

Padre Firmino Lopes de Figueiredo—Vigario Geral de Thomar, (Patriarchado).

Padre Constancio de Figueiredo—parcho de Cabanas de Torres (Patriarchado).

Padre Antonio Pires Antunes — parcho de Castello Novo (Guarda).

Conego Francisco Maria Constantino Ferreira Pinto—Almargem de Bispo (Patriarchado).

Dr. Manuel Luiz Coelho da Silva — Chanceler do Bispado do Porto.

Dr. Miguel Ferreira d'Almeida, professor do seminario de Vizeu.

Padre Caetano de Figueiredo — Vizeu. (Conserva-se no hospicio. Sofre de alienação mental).

Dr. Antonio Marques de Figueiredo—Reitor da collegio dos orphãos, Coimbra.

A Mesa por enquanto com auctorisação da Assembleia Geral apenas cobra a importancia de 150 réis por cada dia a todo o presbytero que se hospeda no hospicio. Fornece-lhe quarto, mobilia, cama, roupas, agua, luz e creado. Não fornece ainda comida, mas espera fazel-o no proximo mez de outubro. Alguns dos presbyteros hospedados tem mandado vir da hospedaria a comida, e outros vão á hospedaria.

Muito ha que trabalhar para que o hospicio possa estar nas condições devidas; ha pouco mais de um anno, e sem subsidios do Estado não tem a Mesa podido fazer tudo quanto desejava; tem porém a consciencia firme de que o que está já feito é muito; e, se perseverar

no caminho encetado e continuar a ter a protecção, que tem tido, espera dentro em pouco annos elevar á sua verdadeira altura um estabelecimento de tamanha importancia para o clero,

A Mesa, apesar de ter obtido tambem do governo de Sua Magestade a mobilia e mais objectos moveis do extincto convento, não tinha mobilia sufficiente para mobiliar, como convinha de prompto alguns quartos e algumas salas; e sabendo que no edificio do extincto convento de Chellas existia uma grande porção de mobilia pertencente ao collegio filial do Real Collegio das Missões, que alli foi estabelecido ha poucos annos, e que por diversas circumstancias teve de fechar, recorreu ao muito reverendo superior do Real Collegio das Missões o irmão dr. Antonio José Boavida; e este, obtida auctoriscação do Ministerio da Marinha permittiu, que grande parte da referida mobilia de valor superior a quinhentos mil réis fosse mudada, como deposito, para o Hospicio do Clero.

Prestou o referido irmão um grande serviço á Veneravel Irmandade, e a Mesa aqui lhe tributa os mais sinceros e cordeaes agradecimentos.

(Continúa).

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 17 de março, para a freguezia de Paradella ao revd.^o presbytero Augusto Gomes Lobarinhas;

Em 18, para a freguezia de Sezelhe, ao revd.^o presbytero João Manoel Rodrigues Azevedo;

Em 19, para a freguezia de Parada, ao revd.^o presbytero Manoel Duarte Goja;

Em 20, para a freguezia de Durrães ao revd.^o presbytero Silvino José da Rosa;

Em 21, para a freguezia de Goios, ao revd.^o presbytero Joaquim Gomes Lobarinhas;

Idem, para a freguezia de Cendufe, ao revd.^o presbytero Agostinho Evangelista Rodrigues;

Em 23, para a freguezia de Lobelhe ao revd.^o presbytero Antonio Joaquim Ferreira;

Em 24, para a freguezia de Villa do Conde, ao revd.^o presbytero José Gomes da Agonia;

Idem, para a freguezia de Parada de Monteiros, ao revd.^o presbytero João Dias;

Idem, para a freguezia de Campanhó, ao revd.^o presbytero José Martins da Motta.

CARTAS DE CURA

Em 21 de fevereiro, para a freguezia de S. Lazaro, ao revd.^o presbytero Domingos José Esteves;

Em 23, para a freguezia de N. Senhora da Conceição da Póvoa do Varzim, ao revd.^o presbytero Antonio Soares Lopes.

NOTICIARIO

Chronica religiosa.—Amanhã haverá exposição do SS. Sacramento na igreja do Carmo.

Depois d'amanhã, Lausp. no Carmo; procissão do Rosario na Sé, e das Dóres nos Congregados; missa cantada no Seminario ás 7 horas de manhã; ladainha e benção do SS. Sacramento de tarde, na igreja da Conceição; exposição do SS. no Bom Jesus do Monte; procissão de Passos em Amarante, Cabreiros, Monsão, Villa Flôr, Villa Nova de Cerveira e Villa Pouca de Aguiar.

Segunda-feira, exposição do SS. na igreja de Sant'Yago.

Terça-feira, Lausp. em S. Lazaro; 13 Anniversario da Coroação de S. S. o Papa Leão XIII.

Quinta-feira, Lausp. na Lapa; exposição do SS. na igreja do Carmo.

Sexta-feira, exposição do SS. na igreja das Therezas; na Sé procissão das Ladainhas.

Monsenhor Figueiredo Campos.—Consta que vae ser nomeado parcho da freguezia de S. José, em Lisboa, o revd.^o Monsenhor Antonio Paes de Figueiredo Campos, illustre secretario particular do Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz.

O testamento de Sua Santidade Leão XIII.—O correspondente de Roma para o jornal o *Daily News* comunica algumas noticias, acerca do testamento do Santo Padre.

Segundo parece, Sua Santidade deixa a seus sobrinhos todo o seu patrimonio pessoal, que se calcula em 18 contos de reis.

Todo o resto da sua fortuna, que consiste em objectos d'arte e em prata lavrada, passará a ser propriedade do thesouro pontificio, excepto algumas sommas importantes que lega á propaganda, ás missões, e ao cofre para a suppressão da escravatura.

As despesas do Vaticano.—Segundo o ultimo orçamento as despesas do Vaticano oscillam entre seis e sete milhões e meio de francos assim repartidas em conta redonda:

Despezas do Sacro Collegio dos Cardeaes.	700:000
Para as dioceses pobres de Italia.....	400:000
Sagrados Palacios apostolicos.....	1:800:000
Secretarios de Estado.....	1:000:000
Empregados e pensionistas.....	1:500:000
Escolas catholicas e esmolas.....	1:200:000
A' disposição de Sua Santidade.....	500:000
Total.....	7:160:000

Adverta-se que os 500:000 francos deixados «á disposição de Sua Santidade» comprehendem não só as despesas pessoases, mas tambem a aquisição de objectos d'arte e as numerosas esmolas que reparte directamente sem ser pelas vias ordinarias.

Os 700:000 do Sacro Collegio são para os ordenados dos cardeaes e para as despesas da secretaria do Sacro Collegio.

Invasões de Roma pontificia.—As principaes invasões que Roma tem soffrida são as seguintes:

«No anno de 409, sob o Papa Innocencio I, foi a cidade eterna invadida e saqueada por Alarico, rei dos godos. No anno 455, sob o Papa Leão I, foi tomada d'assalto e saqueada por Genserico, rei dos vandalos. No anno 466, sob o Papa Santo Hilario, tomada e saqueada pelo destemido general Ricimero. No anno 476, sob o Papa S. Simplicio, foi a cidade conquistada por Odoacro, rei dos herulos. No anno 536, sob o Papa S. Silverio, soffreu Roma assedio e foi tomada pelo general Belisario. No anno 546, sob o Papa Vigilio, retomada e saqueada por Totila, rei dos godos. No anno 553, sob o Papa Pelagio, cercada e tomada pelo general Narsete. No anno 754, sob o Papa Estevam II, foi tomada a comarca e sitiada a cidade por Astolfo, rei dos lombardos. No anno 846, sob o Papa Sergio II, foi invadido o Vaticano e saqueado pelos sarracenos. No anno 987, sob o Papa Gregorio V, foi este pontifice preso por Crescencio, e conservado por onze annos prisioneiro no castello de Sant'Angelo. No anno 1084, sob o Papa S. Gregorio VII, foi este cercado pelo imperador Henrique IV, no castello de Sant'Angelo. No anno 1347, sob o Papa Clemente VII, foi Roma constituida em Republica, pelo revolucionario Cold de Rienzo. No anno 1453, sob o Papa Nicolau V, Estevam Porcari fez-se chefe da nova republica latina. No anno 1527, sob o Papa Clemente VI, foi este pontifice sitiado pelos imperialistas no castello de Sant'Angelo por seis mezes. No anno 1796, sob o Papa Pio VI, a cidade e os Estados da Egreja se constituiram de novo em republica, sendo preso o Pontifice. No anno 1809, sob o Papa Pio VII, Roma e os ditos Estados foram por Napoleão I *annexados* ao imperio, e o Papa preso. No anno 1848, sob Pio IX, republica mazziniana em Roma e fóra. No anno 1870, finalmente, o Papa prisioneiro no Vaticano.»

Se o Pontificado triumphou de tantos ataques não ha de triumphar tambem dos seus actuaes inimigos? Triumphará, porque Deus assim o quer, e talvez n'um momento mais proximo do que se julga.

Novo mensageiro do Sagrado Coração de Jesus ou brevissimo mez de S. José dedicado ás almas que desejam imitar as suas virtudes.—E' um livrinho de 108 paginas. Recommendamol-o aos nossos assignantes, pela excellente doutrina que contém para sanctificar o mez de março e augmentar o culto do glorioso Patriarcha S. José.

E' baratissimo: pelo correio 25 réis; e quem comprar de 50 exemplares para cima tem grande abatimento.

Todos os pedidos devem ser feitos a Joaquim Duarte Roque, collegio de S. Francisco—SETUBAL.

Os «Assassinatos Maçonicos.»—Está em distribuição o fasciculo n.º 3 d'esta obra, em que Leo Taxil põe a descoberto uma parte dos horrores d'essa seita cosmopolita, que na maior parte dos paizes da Europa dirige encobertamente a politica, porque muitos homens d'Estado estão n'ella filiados e levam á pratica no governo das nações as medidas que nas *lojas* lhes são impostas sob juramento.

Quem quizer conhecer os meios perversos de que a maçonaria se vale para conseguir os seus damnosos fins,

leia as obras do antigo mação, actualmente convertido ao catholicismo, Leo Taxil; leia esta sua obra de que estamos fallando, *Os assassinatos Maçonicos*, em que se mostra a perversidade dos homens que andam desviados de Deus.

São tambem muito illucidativas as gravuras que acompanham o texto.

O snr. Antonio Dourado, do Porto, editor dos *Assassinatos Maçonicos*, ainda conserva aberta a assignatura.

Felicitação.—S. Ex.^a Revd^{ma} o Snr. Arcebispo felicitou S. Magestade El-rei o Snr. D. Carlos pelo mallogro da revolução de 31 de janeiro, affirmando a sua adhesão á Familia real e ás instituições do paiz.

Conversão ao catholicismo.—Em Inglaterra acabam de se converter ao catholicismo o snr. William Young Craig, antigo deputado da camara dos commons e proprietario de minas de carvão, e o revd.^o G. Moultrie, pastor protestante de Christ-Church em Doncaster.

Deus na escola.—A camara municipal de Vienna d'Austria resolveu empregar mil florins na compra de crucifixos e imagens para as escolas municipaes, a fim de ser mais profunda a impressão do ensino religioso.

Isto succede no meio d'uma das cidades mais cultas da Europa!

Varias noticias.—A rainha regente de Hespanha por occasião das festas do Anno Bom offereceu a Sua Santidade Leão XIII um bello e gracioso donativo. O embaixador de Hespanha, recebido em audiencia pelo Summo Pontifice, offereceu-lhe uma bengala, na apparencia bem simples, supplicando-lhe que se dignasse appoiar-se n'ella. O Santo Padre condescendeu, mas apenas se firmou no castão, eis que d'ella sahe uma grande quantidade de moedas d'oiro. Era o obolo de S. Pedro, que a piedosa regente de Hespanha offerecia ao Santo Padre, d'aquelle modo gracioso.

— Fez no dia 24 do corrente 423 annos que morreu em Mogúncia o grande sabio Guttenberg, inventor da arte typographica.

— O ministerio da marinha requisitou ao da justiça paramentos e alfaias religiosas dos conventos extinctos para servirem nas egrejas das possessões ultramarinas.

— Está em Lisboa, e foi recebido por S. M. el-rei, o general Charette, que commandou os zuavos pontificios no tempo de Sua Santidade Pio IX.

— Segundo referem de Vienna d'Austria, acabam de ser expulsos todos os judeus de Navogorad, em numero de 617.

— Foi agraciado com as honras de conego da Sé de Coimbra, o revd.^o José Alves Mattoso.

— O Soberano Pontifice recebeu em audiencia particular a mr. Jacques Piou, deputado francez da direita. A audiencia prolongou-se por duas horas e meia. Tudo o que pode saber-se das palavras de Sua Santidade é que elle approva formalmente o *toast* do em.^{mo} cardeal Lavigerie e a politica, em conformidade com este *toast*, inaugurada por mr. Piou, isto é, o agrupamento dos catholicos sobre o terreno republicano. O em.^{mo} cardeal Rampolla fez, com a mesma clareza e não menos energia, as mesmas declarações.

— Por decretos de 18 de dezembro ultimo, foram concedidas as graças honorificas de arcediogo de Penella, ao revd.^o dr. Thiago Sinibaldi, e de arcediogo de Coimbra, a Monsenhor José Maria dos Santos, secretario do ex.^{mo} e revd.^{mo} snr. bispo-conde.

— Por causa da diminuição de salarios estão em grève cerea de tres mil operarios da fabrica de pannos de Schio (Italia).

— O dr. Kock, vendo-se cercado, assaltado de todos os lados com pedidos de *interviews*, resolveu partir para o Alto-Egypto.

— S. M. a rainha D. Amelia pediu para serem recolhidas no convento de Chellas, querendo, as viuas dos militares que morreram no Porto a 31 de janeiro, defendendo as instituições.

— Dizem de Roma que Sua Santidade aceitou o servir de medianeiro entre Portugal e a Belgica, para o regulamento das possessões africanas.

— No corrente anno irão em peregrinação a Roma: os catholicos suissos em junho, os hespanhoes e americanos em julho, os austriacos e húngaros em setembro, os francezes em outubro.

Os «*Esplendores da Fé.*»—Está prestes a terminar o tomo terceiro da magistral obra do Padre Moigno—*Os Esplendores da Fé.* Acabamos de receber o fasciculo n.^o 63, e com mais dois ficará concluido este tomo.

Como se sabe, esta obra não é apenas uma apologia da immortal religião catholica, é antes uma prova cabal e concludente, até convencimento, de que não ha repugnancia entre ella e a sciencia, mas sim uma perfeita harmonia, como não podia deixar de acontecer, desde que a religião e a sciencia tem um mesmo auctor.

Continúa o seu benemerito editor, o snr. Antonio Dourado, a distribuir os respectivos fasciculos com a maxima regularidade.

Acaba de sahir á luz o primeiro volume do
COMPENDIO

DE
THEOLOGIA MORAL

DO
PADRE JOÃO PEDRO GURY, DA COMPANHIA DE JESUS

Revisto pelo auctor e enriquecido com notas de

ANTONIO BALLERINI

DA MESMA COMPANHIA

E PROFESSOR NO COLLEGIO ROMANO

Tradução portugueza sobre a nona edição latina de Roma, mais correcta e augmentada, principalmente com as respostas ás *Vindictas Affonsianas* e respectivamente com as leis patrias e brazileiras, casos reservados pontificios, diocesanos, etc.

PELO PRESBYTERO

JOAQUIM PAES DE SOBRAL

C. H.

Vice-reitor e professor do seminario de Vizeu

Ainda se aceitam assignaturas, por volumes e cadernetas. Todos os pedidos ao editor José Maria d'Almeida—**Vizeu.**

ADVOCACIA

José Martins Peixoto continúa a advogar no seu escriptorio na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.^o 80.

ANNUNCIOS

LIVROS BARATOS

LIQUIDAÇÃO DA LIVRARIA

DE

ANTONIO JOAQUIM DA SILVA

Campo de Sant'Anna, 62

BRAGA

Entre muitos outros livros que ha para vender baratos, para completa liquidação, em consequencia do seu proprietario não poder estar á testa d'ella, ha os seguintes:

A Biblia Sagrada em latim e portuguez, traducção do padre Antonio Pereira de Figueiredo, 3 vol. in-folio, enc.—Idem, só em portuguez, traducção de Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmiento, 40 vol., brochados.—Concordancia da Biblia, 1 vol. enc.—Commentario da Biblia em latim e francez, 10 vol. in-4.^o, broc.—Dicionario da Biblia, 1 vol. in-8.^o, enc.—Biblia Popular Ilustrada, 2 vol. in-4.^o, broc.—Dicionario ou Thesouro da lingua portugueza, por Fr. Domingos Vieira, 5 vol. in-folio, enc.—Dicionario da lingua portugueza, por Constançio, 1 vol. in-4.^o, enc.—Dicionario da lingua portugueza, por J. J. Roquete, 2 vol. in-8.^o, enc.—Dicionarios portuguezes e latinos, inglezes, francezes, etc.—Flos Sanctorum, de diferentes auctores.—Apologia do Christianismo, por Hetinger, 5 vol. broc.—Dicionario Theologico, por Bergier, edições diferentes.—Dicionario de sciencias ecclesiasticas, por Glaire, 2 vol. in-4.^o, enc.—Exercicios Espirituaes, pelo padre Manoel Bernardes, 2 vol. in-4.^o, enc.—Exercicios de Perfeição, por Affonso Radrigues, 1 vol. in-folio, enc.—Nova Floresta, pelo padre Manoel Bernardes, 5 vol. enc.—Trabalhos de Jesus, por Fr. Thomé de Jesus, 2 vol. in-4.^o—Chronica da companhia de Jesus do estado do Brazil, pelo padre Simão de Vasconcellos, 2 vol. in-4.^o—Cartas do padre Antonio Vieira, 2 vol. enc.—Alguns vol. dos Sermões do mesmo auctor.—Vida e virtudes de Fr. Antonio das Chagas, 1 vol. enc.—Sermões do mesmo auctor, 1 vol. enc.—Historia ecclesiastica de diferentes auctores.—Historia de Portugal, por Manoel Pinheiro Chagas, 8 vol.—Algumas obras do Padre José Agostinho de Macedo.—As Georgicas de Virgilio, traduzidas pelo Visconde de Castilho, 1 vol. br.—Sermões de varios auctores Antigos e Modernos.—Obras de Fenelon, 3 vol. in-4.^o br.—Obras de Chateaubriand, illustradas, 5 vol. enc.—Breviarios de 1800, e outras edições.—Historia de S. Domingos, por Fr. Luiz de Sousa, 6 vol. br.—Historia do Concilio de trente, 3 vol.—Dicionario hespanhol-portuguez 3 grossos vol. br.—As Tres Romas, pelo auctor do cathecismo de Perseverança, 3 vol. br.—Codigo Civil Portuguez, por letra alphabetica, um grosso vol. in 4.^o—Idem do Processo Civil, 1 vol. in-8.^o—Correspondencia Epistolar entre C. C. Branco e Vieira de Castro com os retratos dos auctores, etc., etc.

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Brachara** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Saneiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de saírem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

TIMPANOS

Vendem-se uns de systema moderno e quasi novos, utilizando com vantagem a pequenas e grandes orquestras.

Quem pretender, deve dirigir-se a E. C. Araujo e Motta largo do Carmo, 104—em Guimarães.

Na mesma casa se vendem tambem musicas sacras, dos melhores auctores portuguezes, e por preços demasiadamente favoraveis.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Rev.ºs Parochos do Arcebisado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em

Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Sr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Sr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.
DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja per duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasosaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam commendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO
VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINIE e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

